

DESP
17/10/96 A-13
KORUBO 31

ANTROPOLOGIA

Sertanista contata tribo de índios isolados na Amazônia

Corubos recolheram presentes levados por membros da expedição de Sidney Possuelo

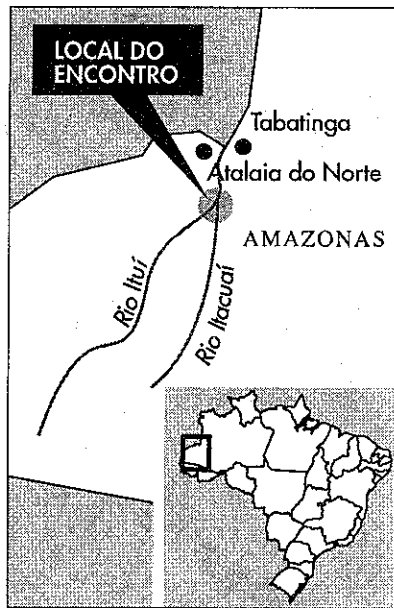
ULISSES CAPOZOLI
Enviado especial

BOA VISTA — Após anos de tentativas frustradas, o sertanista Sidney Possuelo, da Funai, conseguiu atrair neste final de semana o principal grupo de índios isolados no vale do Rio Javari, na Amazônia Ocidental, na fronteira com o Peru. Os corubos recolheram os presentes típicos desses encontros: panela de alumínio, facas e machados. Agora, Possuelo e um pequeno grupo de auxiliares estão tratando de consolidar o contato, eliminando o risco de uma reação imprevisível dos corubos, perto de 150 índios, ainda que estatísticas vagas avaliem que eles podem ser uma população entre 200 e 2 mil índios.

Antes do contato, Possuelo disse ao **Estado** que sua missão é assegurar a sobrevivência dos corubos. Eles vêm tendo choques com garimpeiros, pescadores e madeireiros. A demarcação do território indígena do Javari, de 8,33 milhões de hectares, pode levar ao colapso o setor madeireiro na região, principalmente em Atalaia do Norte e Benjamin Constant.

As terras do Javari estão apenas identificadas como território indígena e devem ser delimitadas antes de serem finalmente demarcadas. O sertanista e chefe da administração da Funai em Tabatinga, Walmir de Barros Torres, disse ao **Estado** que o grupo de Possuelo está concluindo a construção de um flutuante — uma casa de madeira sobre balsa para dar apoio à consolidação do contato.

A história desses índios até agora não permite nem mesmo que o nome atribuído a eles seja correto. É possível que o nome verdadeiro seja camivá, segundo o administrador local da Funai. O que se sabe com certeza é que há década eles vêm sendo inco-



modados e mortos por brancos que invadem suas terras em busca de borracha, peixes e, mais recentemente, palmito e madeira.

Com o crescimento da exploração madeireira ilegal, os choques entre brancos e índios estão aumentando. Valmir Barros Torres diz que os índios estão servindo de alvo para disparos de armas de fogo dos invasores de suas terras. Ele compartilha a opi-

nião de Possuelo de que, se os índios não forem contatados e protegidos, "não chegaremos a conhecer a história deles, pois estarão mortos antes disso".

O administrador da Funai já foi perseguido pelos corubos em companhia

BALSA PARA APROXIMAÇÃO ESTÁ SENDO CONSTRUÍDA

de um outro sertanista, Jaime Pimentel, em 1975. Torres escapou, mas Pimentel foi morto pelos índios. Com a morte de Pimentel, foi desativado um posto provisório, montado pela Funai para tentar estabelecer contato com os corubos. Em fevereiro de 75, os corubos se apresentaram hostis num contato a distância. Mas subitamente mudaram de atitude. Eles exibiram cachos de bananas e animais e acenaram para os sertanistas se aproximarem. Mas novamente mudaram de atitude e, com gestos irritados, fizeram sinais de que cortariam suas cabeças.